

Eixo

Terapia Ocupacional e Cultura

Corpo, arte e cultura: atividades circenses em Terapia Ocupacional

Karoline Maria de Melo Ferreira

Stephany Conceição Correia Alves Guedes Reis

Janssen Macdowell Cavalcante da Silva

Hellem da Silva Tenório

A arte na Terapia Ocupacional é compreendida como elemento que possibilita o estabelecimento de vínculos, materialização dos sentimentos, efetivação de processos de expressão, conhecimento de si e do mundo. Dentro das artes, encontramos as práticas circenses, que proporcionam a criação de vínculos e possibilitam processos de expressões emocionais, sociais e culturais. Portanto, esse trabalho trata-se de um relato de experiência acerca de um projeto de ensino de técnicas circenses que ocorrem em uma comunidade localizada no município de Maceió – AL. Com isso, pretende-se descrever as atividades que ocorrem no mesmo, tecendo suas interfaces com a terapia ocupacional, pois, entende-se que elas contribuem para a ampliação das intervenções terapêuticas frente à cultura. Colocando em pauta a arte como um importante recurso para a Terapia Ocupacional, visto que através dos benefícios proporcionados pela prática de atividades circenses, surge como resultado um maior protagonismo e empoderamento na vida dos sujeitos.

Palavras-chave: Arte; Circo; Cultura; Terapia Ocupacional.

INTRODUÇÃO

Com o avanço da sociedade contemporânea, o terapeuta ocupacional vem lidando com determinadas questões que trazem a necessidade da criação de novas tecnologias de cuidado para populações específicas (LOPES et al., 2014). Tais tecnologias podem incluir projetos estabelecidos na interface com as artes, saúde e cultura, que possam ser utilizados na prática do profissional, visto que, de acordo com Liberman (2002), a arte na Terapia Ocupacional é compreendida como elemento que possibilita o estabelecimento de vínculos, materialização dos sentimentos, efetivação de processos de expressão, conhecimento de si e do mundo.

Para Dewey (2010), a arte é o resultado da interação entre o sujeito e seu meio, estabelecendo um contato com a realidade, onde novas aprendizagens são desveladas. Dentro das artes, encontramos as práticas circenses, que fazem parte da cultura popular e possibilitam uma multiplicidade de experiências como a oportunidade dos indivíduos se envolverem em uma prática que os toca e contribui para a formação de sujeitos mais sensíveis (LAROSSA, 2008, apud COSTA, 2014), por meio de vivências lúdicas onde os movimentos realizados se configuram como manifestações culturais e artísticas através das técnicas do circo.

A cultura se apresenta historicamente na prática da Terapia Ocupacional com uma concepção geradora de expressão da identidade. Essa ideia é ressaltada pelo Laboratório de Estudos e Pesquisa Arte, Corpo e Terapia Ocupacional, do Curso de Terapia Ocupacional da USP, que possui o objetivo de pensar em “[...] abordagens e metodologias que atravessam o trabalho com o corpo e com as artes e com as diretrizes que integram práticas clínicas e sociais no campo da Terapia Ocupacional” (GONÇALVES; COSTA; TAKEITI, 2017). Tornando-se também importante nesse trabalho, por isso foi pensado nas práticas circenses como um potente recurso para a profissão.

De acordo com Pereira e Maheirie (2011) na escola de circo, o aprender pode ser entendido como sinônimo de experiência, aquilo que marca, transforma e constitui os sujeitos. Marca essa que se apresenta no corpo ao qual foi ofertado novos significados, ampliando as possibilidades de aprender, pois a linguagem artística produz uma nova forma de pensar e agir. Isso se inicia no corpo, mas com a prática constitui novos processos cognitivos.

Pensando em estratégias de forma ampla e contextualizada, a prática circense atua como ferramenta que possibilita a expressão dos sentimentos, proporcionando protagonismo e o desenvolvimento de habilidades que visem as potencialidades do sujeito. Portanto, através da utilização do trabalho corporal circense na prática da Terapia Ocupacional, seria possível estabelecer a ampliação da participação sociocultural dos indivíduos por meio do protagonismo que é dado a eles no âmbito dessas atividades, estimulando não somente o autoconhecimento, mas também o conhecimento de outros, criando vínculos e favorecendo suas expressões emocionais, sociais e culturais.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo acerca de um projeto de ensino de técnicas circenses que ocorrem em uma comunidade no município de Maceió – AL. Assim, objetiva-se retratar as atividades que ocorrem no mesmo, buscando contribuir para um novo olhar da prática do terapeuta ocupacional e trazer propostas que possam utilizar recursos terapêuticos alternativos através de produções culturais e artísticas.

O projeto iniciou-se em janeiro de 2018 e é desenvolvido por profissionais de educação física, teatro e relações públicas. Ocorre duas vezes na semana, sendo realizado com três turmas em horários diferentes. Cada turma possui aproximadamente sete participantes com faixa etária mínima de 8 anos.

Aqui serão descritas as vivências realizadas na sede do projeto durante as aulas da turma de quarta-feira e sexta-feira às 07:00 horas. Assim, serão expostas as experiências e observações vivenciadas no projeto desde novembro de 2018 até junho de 2019.

RESULTADOS

Inicialmente, eram realizadas oficinas avulsas de técnicas circenses, quando se iniciou as turmas regulares de tecido acrobático em novembro de 2018. Hoje, são realizadas duas aulas por semana, onde ocorre primeiramente o aquecimento através de exercícios dinâmicos com técnicas de alongamento, fortalecimento e acrobacias de solo. Essa abertura permite o estabelecimento de trocas de relações que são desencadeadas por diferentes situações, pessoas, movimentos e objetos.

Logo após, inicia-se as acrobacias aéreas no tecido, onde são realizados diferentes movimentos que, além de desenvolver a motricidade dos alunos, também estimula uma melhor consciência corporal, resultando em expressões artísticas ao executarem as movimentações no tecido. No decorrer da aula os vínculos são estabelecidos por meio dos processos de envolvimento e troca através da observação, participação e tentativa de ajudar uns aos outros durante a realização desses movimentos. Com isso, as habilidades vão se desenvolvendo junto com a tessitura dos vínculos entre os alunos.

Ao se ajudarem, os alunos buscam esclarecer em seu próprio movimento os aspectos necessários para executar diferentes formas de experimentação e movimentação do corpo, explicando a técnica que foi utilizada para tal execução. Com isso, é proporcionado um maior protagonismo e consciência corporal, assim como o

desenvolvimento da confiança não apenas em si mesmo, mas também no outro, superando seus limites e medos de maneira coletiva.

Durante as experiências vivenciadas no projeto, foi perceptível o potencial das atividades realizadas para uma possível prática da Terapia Ocupacional, pois elas permitem a materialização de conteúdos emocionais, proporcionando o autoconhecimento, o conhecimento do outro e da comunidade em que se está inserido. Além disso, os indivíduos passam a se compreender através de um olhar que privilegia o corpo e suas potencialidades, contribuindo para sua desenvoltura emocional.

Assim, durante a prática circense é possível desenvolver a expressão, autonomia, criatividade e comunicação, proporcionando protagonismo ao tomar a frente na realização de diferentes técnicas e visibilidade independente de raça, condições econômicas, habilidades, entre outros. Além disso, também foi possível perceber como essa prática contribui na superação dos medos e limitações de cada um ao progredir durante as aulas.

Portanto, ao agir como mediador de transformações, o circo é capaz de contribuir nas relações do cotidiano do indivíduo através de aprendizagens que favorecem suas potencialidades, trazendo uma reflexão acerca dessas estratégias como potentes para serem utilizadas pelos terapeutas ocupacionais.

DISCUSSÃO

O circo compreende uma diversidade de modalidades de práticas corporais onde além de desenvolver a motricidade dos indivíduos, segundo Liberman (2002) também é capaz de estimular o processo criativo dos mesmos, agindo como mediadores da comunicação, da descoberta de habilidades e de novos jeitos de viver. Já que os movimentos realizados no circo proporcionam um sentido de existência dos sujeitos, possibilitando novas transformações e formas de ser/estar no mundo (LAROSSA, 2002, apud COSTA, 2014).

A partir disso, entende-se que proporcionar vivências do circo para populações vulneráveis, através das quais elas poderão efetivar processos de expressão e autoconhecimento, também irá resultar numa construção de sentimento de pertença em relação à comunidade em que se encontra, sendo possível que ela se perceba como tal, e amplie suas ferramentas de promoção da inserção, interação de seus membros e empoderamento. Por sua vez, isso contribui na construção dos direitos substanciais

(afetivos, relacionais, materiais, habitacionais, produtivos e culturais) ocorridas nas dinâmicas sociais, culturais e econômicas de populações em situação de vulnerabilidade social (SARACENO, 1995 apud CASTRO, E.D. et al, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados, as atividades circenses contribuem para a superação de limites pessoais e sociais, ampliação da vivência corporal e autoconhecimento, levando os indivíduos a descobrirem e desenvolverem novas habilidades e capacidades que colaboram positivamente na vida cotidiana dos mesmos, superando seus medos e beneficiando sua autoconfiança, o que por consequência, fortalece a autoestima, alterando a maneira e se enxergar no mundo.

Desse modo, este relato de experiência pretendeu colocar em pauta a arte circense e sua relevância como um recurso para a Terapia Ocupacional, podendo agir como um meio de expressão, comunicação, superação e empoderamento. Onde, a partir do seu próprio corpo o sujeito pode experimentar as relações com o mundo, sentindo-o e significando-o, se constituindo em um espaço onde novas possibilidades são constantemente lançadas.

REFERÊNCIAS

CASTRO, E.D. et al. Território e Diversidade: trajetórias da terapia ocupacional em experiências de arte e cultura. São Carlos, Cadernos de Terapia Ocupacional, UFSCar, v. 24, n. 1, p. 3-12, 2016.

COSTA, P.M. Lazer, circo e arte: possíveis experiências em um contexto de práticas em transformação – a **Spasso Escola Popular de Circo como cenário e percurso**. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

DEWEY, J. Arte como Experiência. Tradução de Vera Ribeiro, Martins Fontes, v. 1, 2010.

GONÇALVES, M.V.; COSTA, S.L.; TAKEITI, B.A. Terapia Ocupacional e cultura: atravessamento, recurso ou campo de atuação. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro, 2017.

LIBERMAN, F. Trabalho corporal, música, teatro e dança em Terapia Ocupacional: clínica e formação. Cadernos – Terapia ocupacional: Produção de conhecimento e responsabilidade social. **Centro Universitário São Camilo**. São Paulo, v.8, n.3, p.39-43, 2002.

LOPES, R.E. et al. Recursos e tecnologias em Terapia Ocupacional Social: ações com jovens pobres na cidade. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**. São Carlos, v. 22, 2014.

PEREIRA, E. R; MAHEIRIE, K. O aprender circense como experiência de ser. *Psicol. educ.* São Paulo, n. 33, p. 135-151, 2011.